



ASSOCIAÇÃO ENTRE HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO AO LONGO DO CURSO DE ODONTOLOGIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: O IMPACTO DA ESCOLHA DA ODONTOLOGIA COMO PRIMEIRA OPÇÃO DE CURSO

FRANCIELLI FERNANDEZ GARCIA¹; BRUNA OLIVEIRA DE FREITAS²; MAÍSA
CASARIN³; RAFAELA ZAZYKI ALMEIDA⁴; FRANCISCO WILKER MUSTAFA
GOMES MUNIZ⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – francielligarcia18@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunaoliveiraf.98@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maisa.66@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rafaelazazyki@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – wilkermustafa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ingresso de jovens em cursos de graduação é caracterizado por mudanças sociais e adaptações, com o intuito de assumir um futuro papel na sociedade. Em relação a isso, existem diversos desafios para a escolha de uma carreira profissional, pois deve-se considerar necessidades pessoais e socioeconômicas. Por essa razão, ao escolher um curso da área da saúde, em especial a Odontologia, os alunos possuem a consciência do caráter e responsabilidade social a qual a profissão exige, uma vez que possui contato direto com seres humanos (COSTA et al., 2010).

Além disso, a graduação em Odontologia é desenvolvida com base na prática, possuindo demasiadas cargas horárias, que ocasionam altos níveis de estresse, inseguranças e preocupações, relacionados ao aprendizado e desenvolvimento profissional (MUNIZ et al., 2019). Paralelo a isso, a imersão universitária implica diferenciação de cada estudante, através de bons desempenhos acadêmicos, desenvolvimentos psicossociais, habilidades cognitivas e níveis de autonomia (POLYDORO & MERCURI, 2004).

O estresse em demasia e obrigações impostas por esse ambiente, podem gerar danos ao bem-estar desses alunos, resultando em transtornos mentais como a depressão. No cenário mundial, a depressão atinge mais de 264 milhões de pessoas (OMS, 2020), a qual ocasiona humor deprimido, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, diminuição de sono ou apetite e limitação de concentração (OMS, 2012). Com isso, a depressão é associada ao baixo rendimento de aprendizagem, originando malefícios ao conhecimento e rendimento



acadêmico, podendo resultar em reprovação, e futuramente, prejudicar a atividade profissional (VASCONCELOS, 2014).

Dentro desses contextos, este estudo tem como principal objetivo investigar a associação entre o histórico de reprovação em pelo menos uma disciplina ao longo do curso com sintomas depressivos autorreportados e a escolha da odontologia como primeira opção de curso de graduação.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo observacional com delineamento transversal em graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL). Todos os alunos regularmente matriculados, no semestre de 2020.1, foram convidados a participar. Foram coletados dados, por meio da aplicação de um questionário *online* e anônimo, o qual foi divulgado através do e-mail institucional, redes sociais e contato com os representantes de turma. O questionário coletou dados sociodemográficos e comportamentais desses estudantes. Além disso, a escala traduzida e validada para o Português "Depression, Anxiety, Stress 21" (DASS-21) foi aplicada (VIGNOLA; TUCCI, 2014). A coleta de dados ocorreu entre junho e agosto de 2020.

O desfecho primário foi definido como histórico de reprovação em pelo menos uma disciplina do curso, incluindo apenas alunos de graduação. O histórico de reprovação foi avaliado pelo pesquisador principal apenas naqueles estudantes que disponibilizaram o acesso aos seus históricos escolares no momento da coleta de dados. As variáveis independentes foram: idade (em anos), sexo (masculino ou feminino), cor da pele (branca ou não branca), prática de atividade física regular (sim ou não), renda familiar mensal (em mil reais), orientação sexual (heterossexual ou outras), trabalho remunerado (sim ou não), uso de álcool, cigarro ou drogas ilícitas (sim ou não), odontologia como primeira opção de curso de graduação (sim ou não) e os domínios de depressão, ansiedade e estresse da escala DASS-21 (normal/leve, moderado ou pelo menos severo).

Análises bivariadas e multivariadas foram utilizadas para verificar a associação entre histórico de reprovação e variáveis exploratórias, utilizando-se regressão de Poisson com variância robusta. Variáveis que apresentaram um valor de $p < 0,25$ na análise bivariada foram incluídas no modelo multivariado inicial. O modelo



multivariado final foi construído por meio da estratégia “backwards”, observando a significância estatística e modificações de efeito no modelo. Análises de subgrupos independentes também foram realizadas, considerando a variável escolha da Odontologia como primeira opção de curso de graduação. Em todas as análises, a significância estatística foi definida em $p<0,05$. Todas as análises foram realizadas por meio do software SPSS versão 21.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FO-UFPEL possui 474 alunos de graduação. Desses, 331 responderam o questionário solicitado (taxa de resposta: 71,18%), no entanto, apenas 271 concordaram com os acessos aos seus históricos escolares. Contudo, 27 estudantes do primeiro semestre do curso foram excluídos da presente análise. Dessa forma, 244 estudantes de Odontologia foram incluídos. A prevalência de histórico de reprovação foi de 24,59% ($n=60$), resultando em uma média de reprovação de disciplinas entre $5,41\pm6,38$ (mínimo: 1; máximo: 33; mediana: 3).

Na análise multivariada final, foi observado que idade (razão de prevalência [RP]: 1,17; intervalo de confiança de 95%[IC95%]: 1,11 – 1,23) e cor da pele não branca (RP: 1,74; IC95%: 1,12 – 2,70), quando comparados com os brancos, estiveram significativamente associadas com histórico de reprovação. Além disso, escores compatíveis com sintomas depressivos pelo menos severa apresentaram uma RP 79% maior para o histórico de reprovação (IC95%: 1,15 – 2,80) quando comparada com sintomas depressivos normal/leve. Nenhuma associação significativa com sintomas depressivos moderados (RP: 1,31 - IC95%: 0,74 – 2,31), sexo (RP: 0,68; IC95%: 0,45 – 1,02) e escolha da Odontologia como primeira opção de curso de graduação (RP: 1,00 - 95%: 0,66 – 1,52) foram observadas.

Ao se considerar a análise de subgrupo (odontologia como primeira opção de curso de graduação), observou-se que a ocorrência de sintomas depressivos pelo menos severa esteve significativamente associada com histórico de reprovação em estudantes que manifestaram (RP: 1,79; IC95%: 1,06 – 3,04) ou não manifestaram (RP: 2,21; IC95%: 1,10 – 4,46) o interesse pela odontologia como primeira opção. Contudo, as mulheres apresentaram 59% menor RP para histórico de reprovação dentre aqueles que não escolheram a odontologia como primeira opção quando comparado com os homens (RP: 0,41; IC95%: 0,21 – 0,80).

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que as variáveis maior idade, cor da pele não branca e sintomas depressivos pelo menos severa estão associadas ao histórico de reprovação. Além disso, ao realizar a análise do subgrupo, a odontologia como primeira opção de curso de graduação, concluiu-se que sintomas depressivos pelo menos severa está associada ao histórico de reprovação em alunos com a escolha ou não da odontologia como primeira opção de curso. Por fim, ressalta-se que os homens apresentam histórico de reprovação superior às mulheres no subgrupo que não escolheu odontologia como primeira opção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, S. D. M. et al. Motivos de escolha da Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, Minas Gerais, v. 46, n. 01, p. 28-37, mar./2010. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/aodo/v46n1/a05v46n1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária. 2004.

MUNIZ, F. W. M. G. et al. Medo e ansiedade de estudantes de Odontologia diante da pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. **Arch Health Invest**, Pelotas, v. 9, n. 6, p. 623-628, dez./2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v9i6.5243>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **DEPRESSION: A Global Public Health Concern** Geneva. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/management/depression/who_paper_depression_wfmh_2012.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

VASCONCELOS, T. C. D. et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Pernambuco, Brasil, v. 39, n. 1, p. 135-142, out./2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>. Acesso em: 29 jul. 2021.

VIGNOLA, R. C. B; TUCCI, Adriana Marcassa. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, São Paulo, v. 155, p. 104-109, fev./2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>. Acesso em: 30 jul. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 28 jul. 2021.